



Painel de Demografia, Insolvências e Revitalização de Empresas

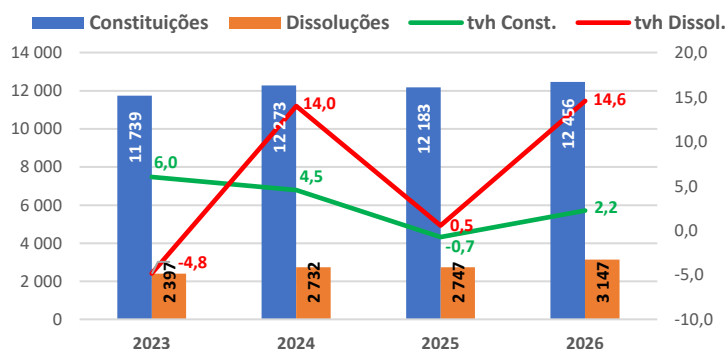


Setembro 2026

1. Demografia Empresarial

1.1. 2.º trimestre de 2026

Fig. 1 – Empresas criadas e dissolvidas (N.º e variação homóloga -VH)

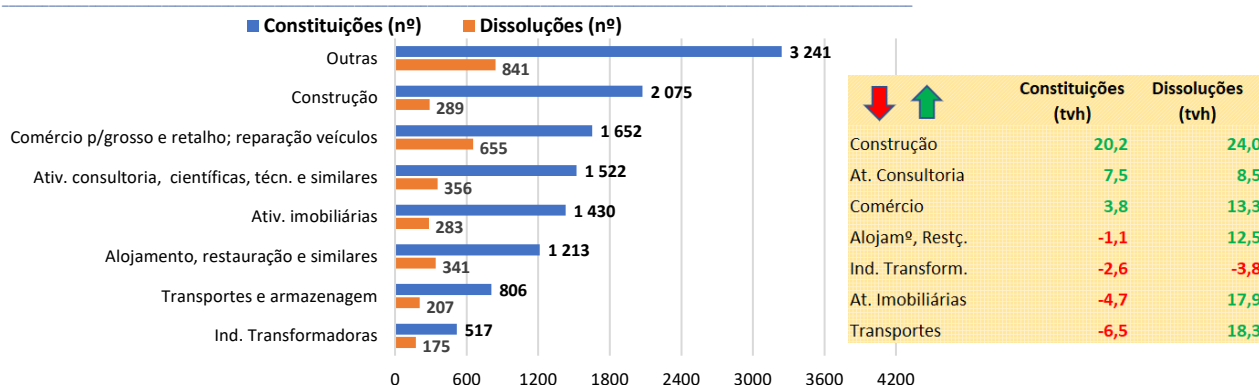


No 2.º trimestre de 2026 (2T26) foram constituídas 12.456 empresas, com uma variação homóloga de 2,2% (VH).

Foram dissolvidas 3.147 empresas, correspondendo a mais 14,6% face ao período homólogo.

Fonte: DGE, com base em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Fig. 2 – Demografia empresarial por atividade económica (N.º)

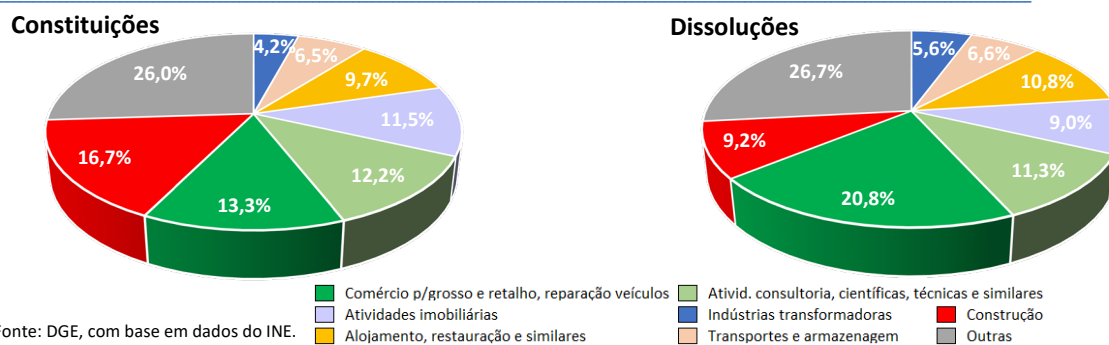


Fonte: DGE, com base em dados do INE.

A **Construção** foi o setor que registou maior número de novas empresas no 2T26, totalizando 2.075 constituições, e também o que apresentou o maior crescimento em termos homólogos (VH de 20,2%). Seguiu-se o setor do **Comércio por Grosso e Retalho e Reparação de Veículos**, com 1.652 registos e que cresceu 3,8% face ao mesmo período do ano anterior, e o setor das **Atividades de Consultoria e Científicas**, com 1.522 constituições e uma VH de 7,5%. O setor dos **Transportes**, com 806 novas empresas, assinalou o maior decréscimo (VH de -6,5%).

As dissoluções registaram um aumento generalizado entre os principais setores de atividade. O **Comércio** apresentou o maior n.º de dissoluções com 655 registos, mais 13,3% que no período homólogo. O segundo maior número de dissoluções verificou-se no setor das **Atividades de Consultoria e Científicas**, com 356 registos (VH de 8,5%).

Fig. 3 – Constituições e dissoluções por atividade económica (%)



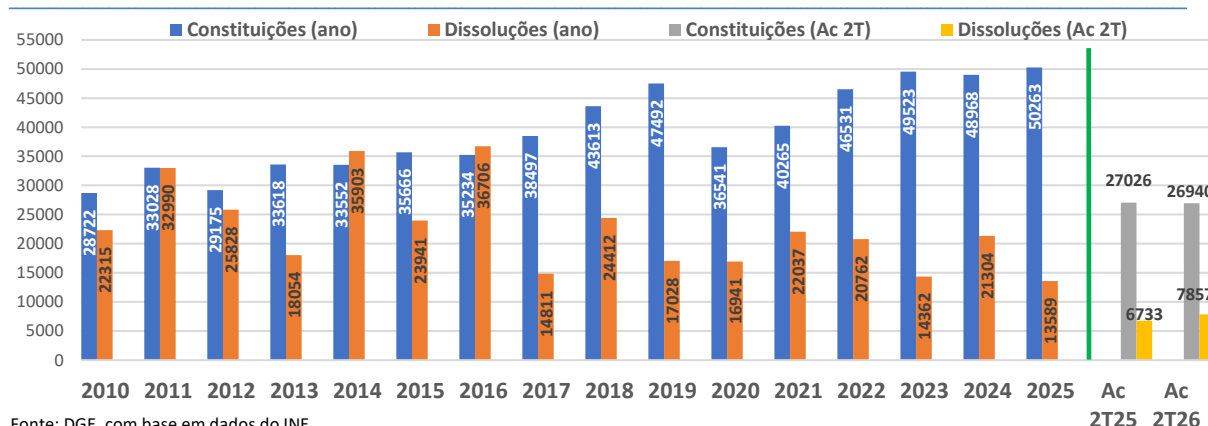
Fonte: DGE, com base em dados do INE.

Os setores com maior peso na constituição de empresas, no 2T26, foram a **Construção** (16,7%), o **Comércio por Grosso e Retalho e Reparação de Veículos** (13,3%) e as **Atividades de Consultoria e Científicas** (12,2%).

Os setores que mais se destacaram em termos de dissolução de empresas foram o **Comércio** (20,8%), as **Atividades de Consultoria e Científicas** (11,3%) e o **Alojamento, Restauração e Similares** (10,8%).

1.2 Perspetiva anual

Fig. 4 – Demografia empresarial – ano e 1.º semestre no biénio 2025-26 (N.º)

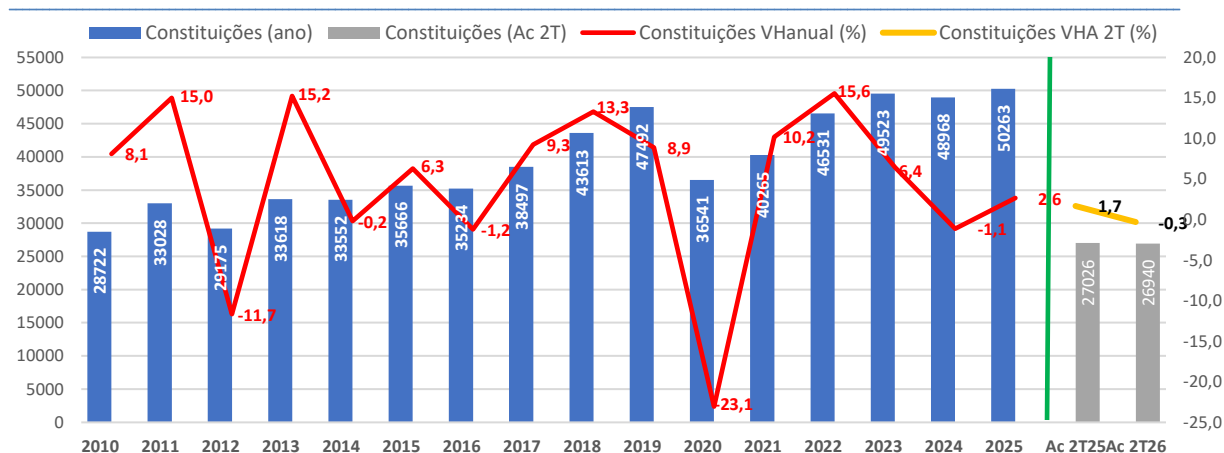


Fonte: DGE, com base em dados do INE.

Até ao final do 1.º semestre de 2026 (1S26), foram criadas 26.940 novas empresas (53,6% do total de constituições de 2025), das quais 12.456 foram constituídas no 2T26.

Em termos de dissoluções, até ao final do 1S26 registaram-se 7.857 ocorrências, o equivalente a 57,8% do total de 2025.

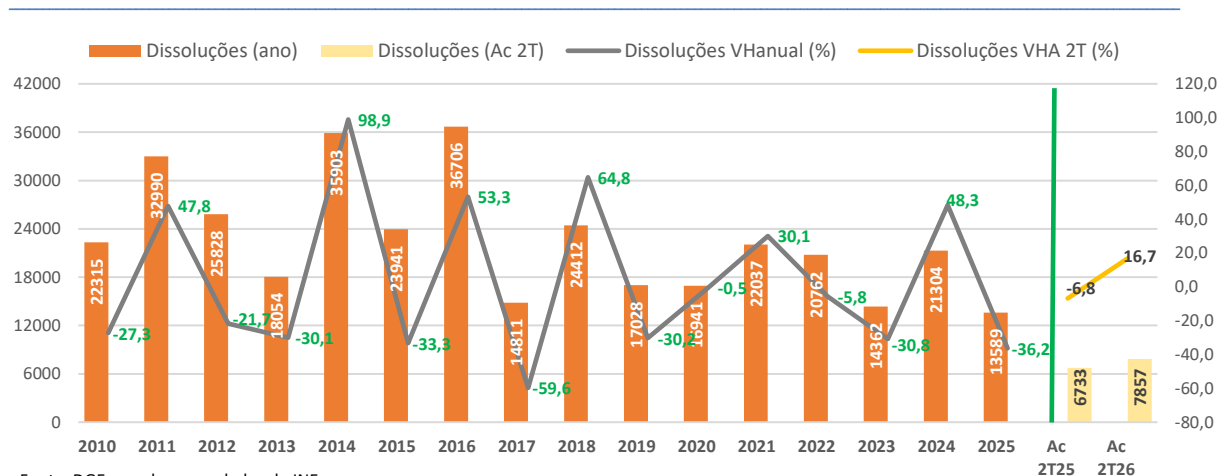
Fig. 5 – Constituições – ano (N.º e variação homóloga anual) e 1.º semestre no biénio 2025-26 (N.º e VHA)



Fonte: DGE, com base em dados do INE.

Até ao final do 1S26 houve um menor dinamismo empresarial comparativamente ao período homólogo, com menos 86 empresas constituídas (VH de -0,3%).

Fig. 6 – Dissoluções ano (N.º e variação homóloga anual) e 1.º semestre no biénio 2025-26 (N.º e VHA)



Fonte: DGE, com base em dados do INE.

Até ao final do 1S26, a dissolução de empresas cresceu 16,7%, com mais 1.124 casos que no mesmo período do ano anterior.

Fig. 7 – Demografia empresarial por atividade económica – 1º semestre 2026 (N.º)

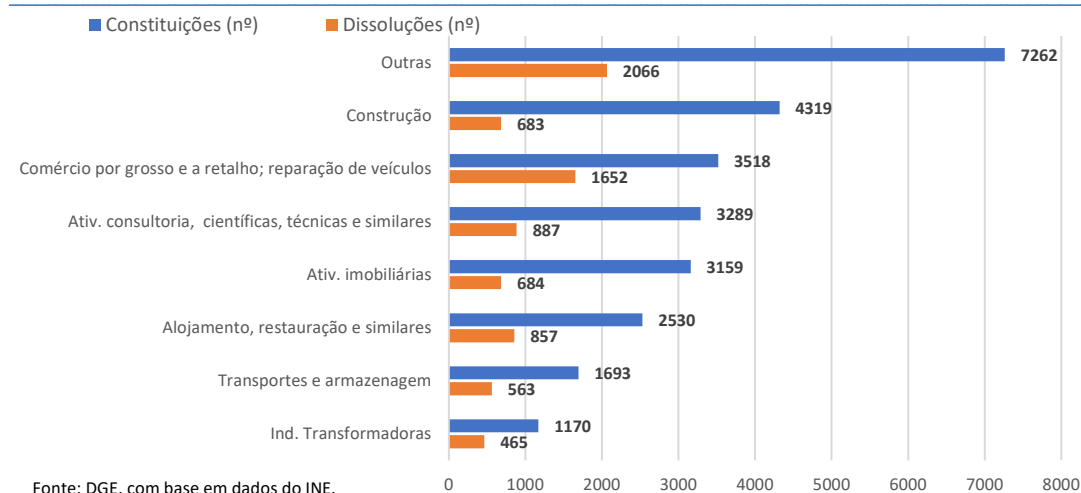
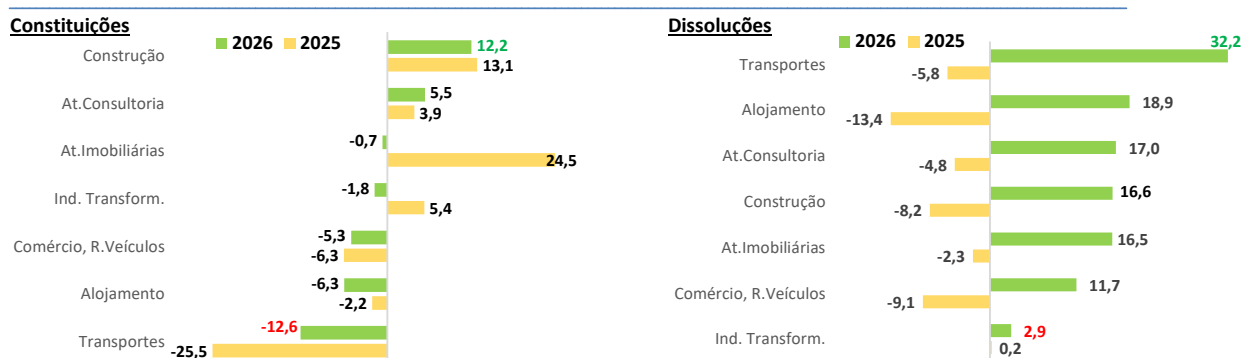


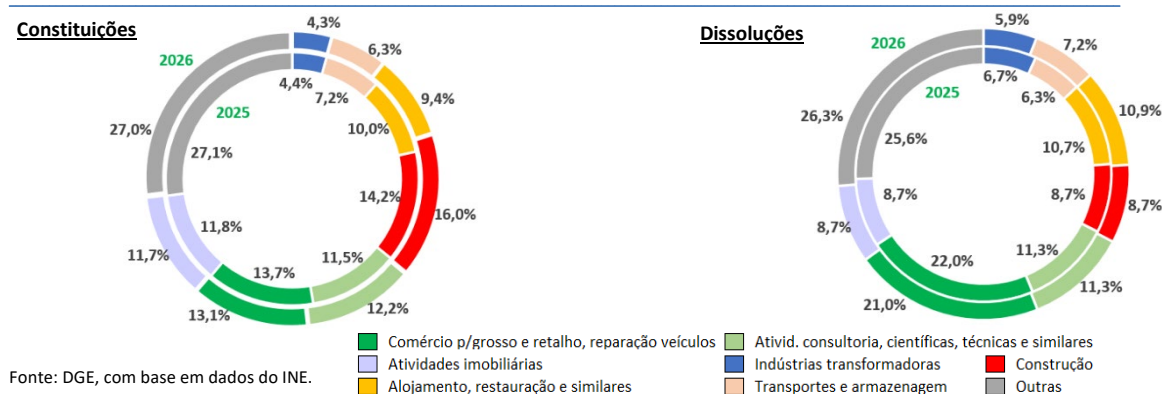
Fig. 8 – Empresas constituídas e dissolvidas por atividade económica - 1º semestre 2026 (VHA)



No final do 1S26, o setor da **Construção** era o que registava maior número de novas empresas, com 4.319 constituições e o que mais cresceu comparativamente ao período homólogo (VHA de 12,2%). O **Comércio por grosso e a retalho, e Reparação de veículos** posicionou-se logo a seguir, com 3.518 novas empresas que representaram um decréscimo de 5,3% (VHA). O setor dos **Transportes** registou a maior quebra, com 1.693 empresas constituídas e uma VHA de -12,6%.

Até ao final do 1S26, os setores de atividade que registaram maior aumento na dissolução de empresas comparativamente ao período homólogo foram os **Transportes** (VHA de 32,2%, maior crescimento), o **Alojamento e Restauração** (VHA de 18,9%) e as **Atividades de Consultoria** (VHA de 17,0%). O maior número de dissoluções verificou-se no setor do **Comércio**, com 1.652 registos e uma VHA de 11,7%.

Fig. 9 – Constituições e dissoluções por atividade económica – 1º semestre 2025 e 2026 (%)



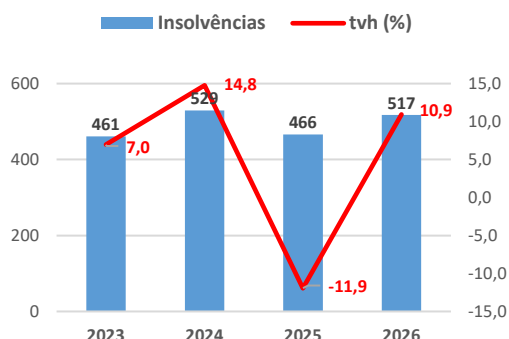
Em termos acumulados até ao final do 1S26, os setores com maior peso na constituição de empresas foram a **Construção** (16,0%), o **Comércio por grosso e a retalho, e Reparação de veículos** (13,1%) e as **Atividades de Consultoria e Científicas** (12,2%).

Os setores que mais se destacaram em termos de dissolução de empresas, no final do 1S26, foram o **Comércio** (21,0%), as **Atividades de Consultoria e Científicas** (11,3%) e o **Alojamento, Restauração e Similares** (10,9%).

2. Insolvências: Caracterização e Evolução

2.1. 2.º trimestre de 2026

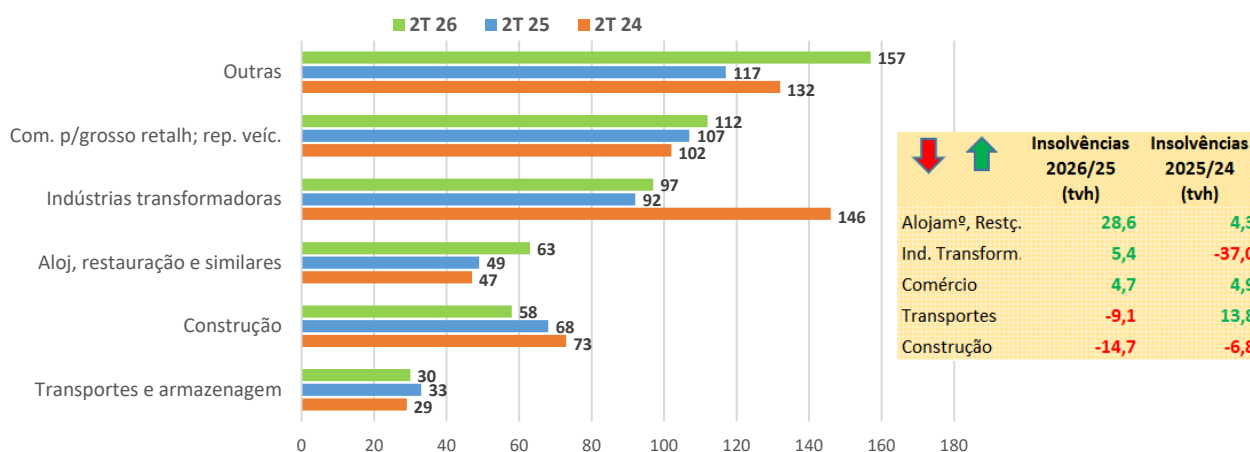
Fig. 10 – Insolvências decretadas (N.º e VH)



No 2.º trimestre de 2026 (2T26), foram decretadas 517 insolvências a empresas, mais 51 do que no período homólogo (VH de 10,9%).

Fonte: DGE, com base em dados da DGPI, Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça (SIEJ) – 14-09-2026. Dados de insolvências decretadas em tribunais judiciais de 1ª instância.

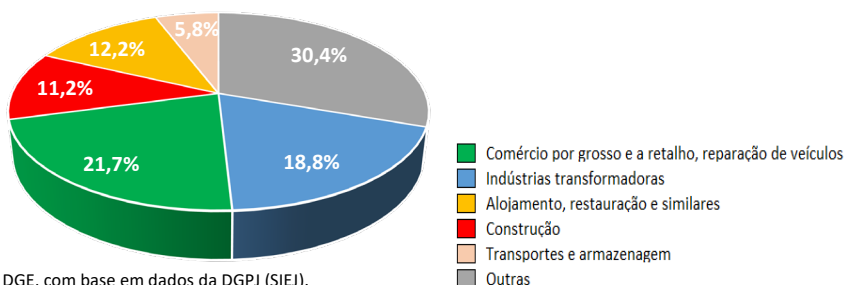
Fig. 11 – Insolvências decretadas por atividade económica (N.º)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI (SIEJ).

Os setores de atividade económica que assinalaram maior número de insolvências, no 2T26, foram o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** com 112 registos e um crescimento de 4,7% (VHA) e as **Indústrias Transformadoras** com 97 insolvências decretadas e um crescimento homólogo de 5,4%. O setor do Alojamento e Restauração foi o que mais cresceu, com uma VHA de 28,6% e 63 insolvências.

Fig. 12 – Insolvências decretadas por atividade económica (%)

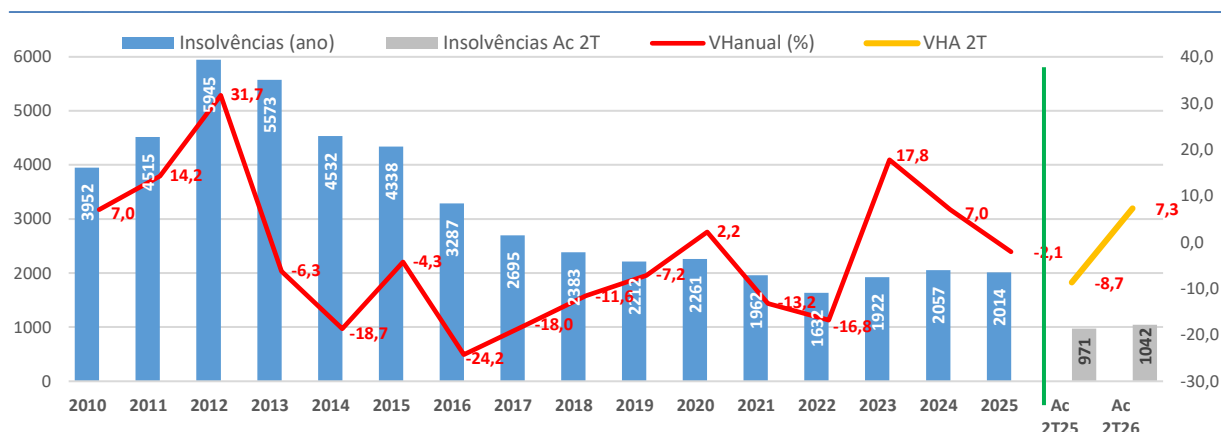


Fonte: DGE, com base em dados da DGPI (SIEJ).

Os setores com maior peso ao nível de insolvências decretadas no 2T26, foram o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** (21,7%), as **Indústrias Transformadoras** (18,8%) e o **Alojamento e Restauração** (12,2%).

2.2 Perspetiva anual

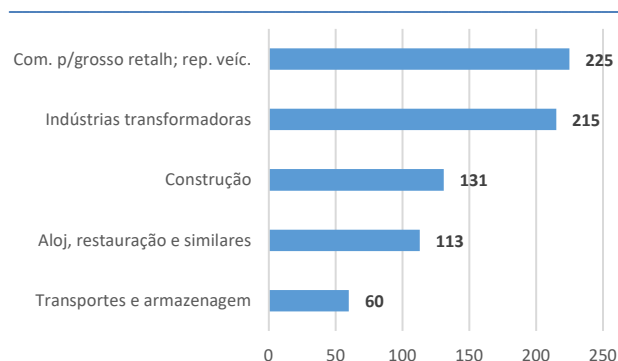
Fig. 13 – Insolvências decretadas – ano (N.º e variação homóloga anual) e 1.º semestre no biénio 2025-26 (N.º e VHA)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI (SIEJ).

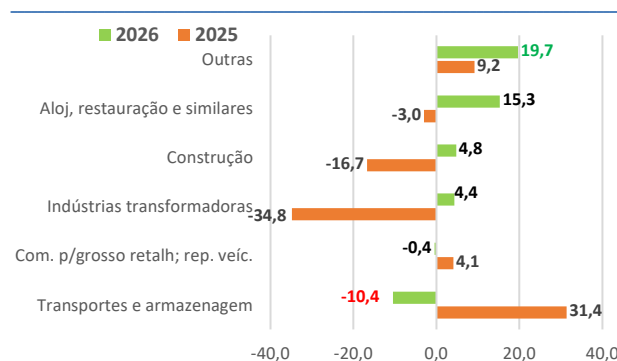
Até ao final do 1º semestre de 2026 (1S26) foram decretadas 1.042 insolvências, mais 71 do que no período homólogo, correspondendo a um crescimento de 7,3% (VHA). As insolvências decretadas até ao final do 1S26 correspondem a 51,7% do valor acumulado de 2025.

Fig. 14 – Insolvências decretadas por atividade económica - 1º semestre de 2026 (N.º)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI (SIEJ).

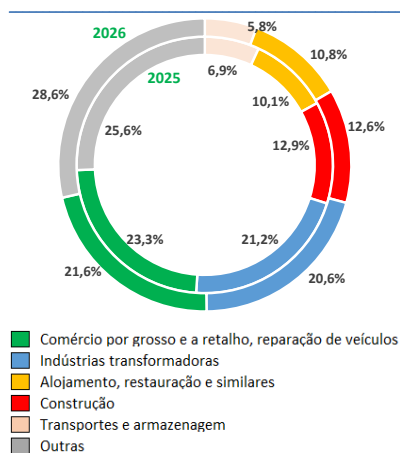
Fig. 15 – Insolvências decretadas por atividade económica – 1º semestre de 2026 (VHA)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI (SIEJ).

Até ao final do 1S26, do conjunto de atividades económicas de maior destaque, o **Comércio por Grosso e a retalho, Reparação de Veículos** foi o que reuniu mais insolvências, num total de 225, mas que ainda assim representou um decréscimo de 0,4% face ao período homólogo. Seguiu-se o setor das **Indústrias Transformadoras**, com 215 insolvências decretadas e uma VHA de 4,4%. O setor do **Alojamento e Restauração**, com 113 insolvências, foi dos que mais cresceu (VHA de 15,3%).

Fig. 16 – Insolvências decretadas por atividade económica – 1º semestre de 2025 e 2026



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI (SIEJ).

Em termos acumulados, até ao final do 1S26, os setores com maior peso nas insolvências decretadas foram o do **Comércio** (21,6%), **Indústrias Transformadoras** (20,6%) e **Construção** (12,6%).

2.3 Previsões

Fig. 17 – Insolvências na UE (2026 e 2027, VH%)

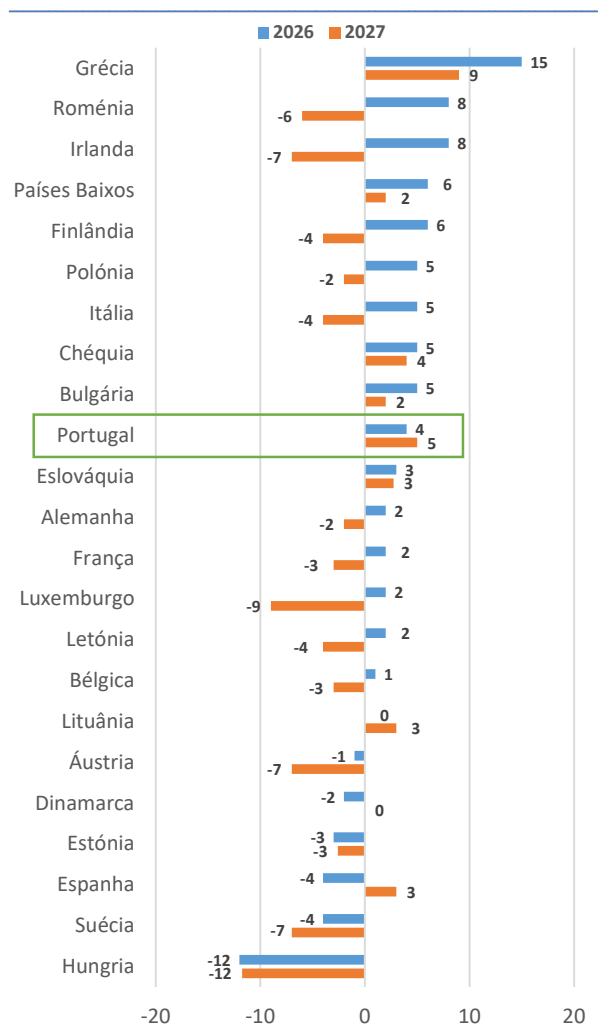
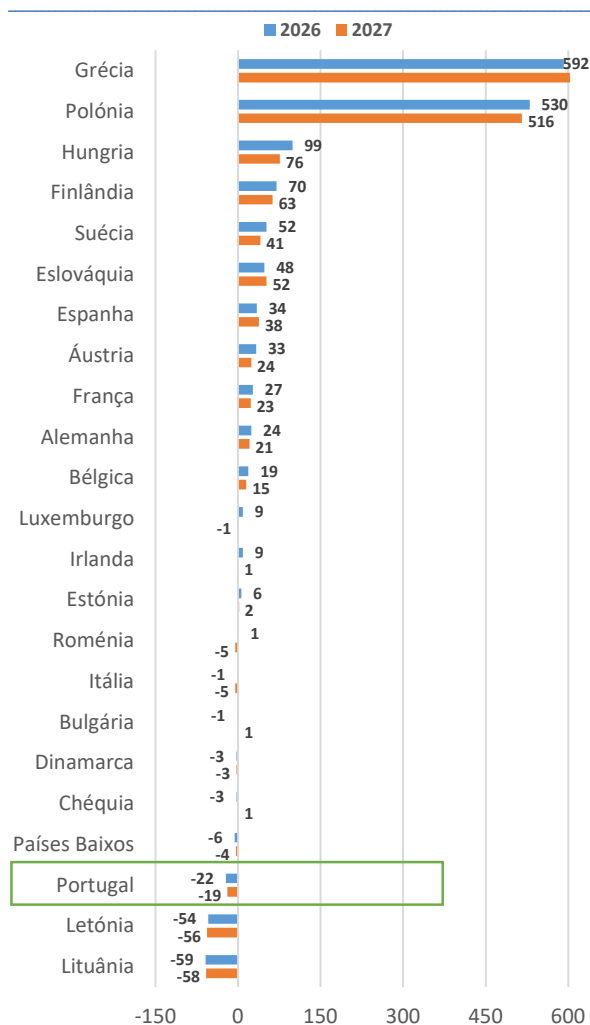


Fig. 18 – Insolvências na UE (2026 e 2027, variação face à média de 2016-2019, %)



Fonte: DGE, com base em Allianz Research "Global Insolvency Outlook: Brace for Middle East spillovers" de 22-04-2026.
Dados para o conjunto de países disponíveis.

De acordo com a Allianz, os spillovers da crise do Médio-Oriente contribuíram para uma revisão em alta das previsões de insolvências para 2026, tornando este o quinto ano consecutivo de aumento das insolvências empresariais a nível global. A UE enfrentará um agravamento moderado mas persistente das insolvências, motivado pelo grau de incerteza elevado e uma multiplicidade de fatores de primeira ordem que atualmente condicionam a atividade económica, como o aumento dos custos de energia e perturbações nas cadeias de abastecimento, bem como pelos efeitos da inflação, condições financeiras e perda de confiança. Os desafios com que as empresas se deparam são complexos, mantendo-as sob pressão, podendo contribuir para cenários de prospectiva mais pessimistas:

- Quanto mais prolongado for o conflito no Médio-Oriente, maior é a exposição a riscos disruptivos, dada a centralidade da região no fornecimento de matérias essenciais, agravando os custos nas cadeias de valor globais e a pressão nos setores intensivos em energia (transportes, químicos e metais). O risco de um conflito armado mais duradouro e os entraves na livre circulação no Estreito de Ormuz, contribuirão para a intensificação de vulnerabilidades e expõe as empresas a perdas de competitividade e valor; a crise do Médio-Oriente traduz-se numa desaceleração do crescimento económico e num agravamento da inflação;
- O forte crescimento da criação de empresas desde a pandemia potencia também o risco de insolvência, dado que as empresas mais jovens e menos capitalizadas têm menor capacidade de absorver choques de liquidez e ficam mais vulneráveis perante a volatilidade dos mercados e o efeito dominó que a insolvência de grandes empresas também exerce ao nível da rede de fornecedores;

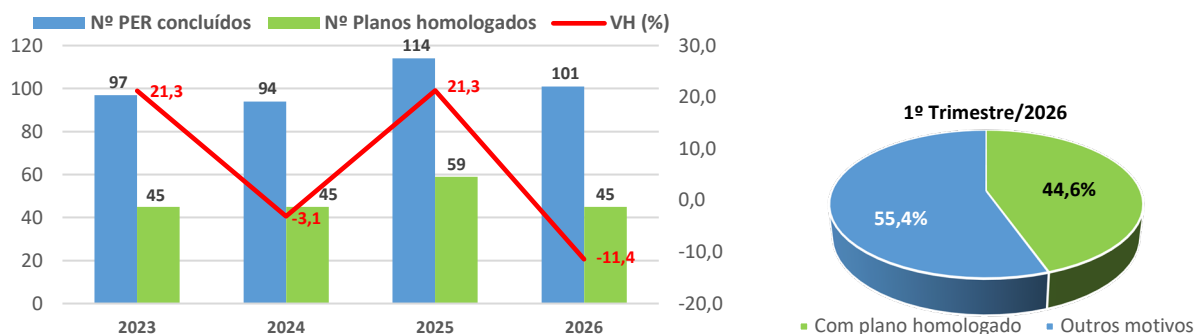
- A combinação de procura mais fraca, custos de inputs em alta e condições financeiras mais restritivas, coloca sob pressão as empresas com fraco poder de fixação de preços, margens reduzidas, níveis elevados de dívida e maiores necessidades de liquidez;
- A persistência de condições restritivas no acesso ao financiamento induz custos mais elevados, aumentando o *gap* de resiliência e vulnerabilidade entre grandes empresas e PME. O acesso limitado ao mercado de capitais e a maior dependência do crédito bancário potenciam fragilidades nas PME que, por norma, têm reservas de liquidez mais reduzidas, por oposição a grandes empresas mais capitalizadas. Por outro lado, as taxas de juro persistentemente elevadas pressionam as empresas mais endividadas e aumentam o risco de incumprimento e insolvência.

No caso de Portugal, que terminou 2025 abaixo dos níveis pré-pandemia e da Grande Crise Financeira, prevê-se um aumento das insolvências de 4% e 5% em 2026 e 2027, respetivamente, o que comparando com a média do quadriénio 2016-2019 representará, ainda assim reduções de 22% e 19% em cada um dos anos.

3. Revitalização empresarial, caracterização e evolução do Processo Especial de Revitalização (PER)

3.1. 1.º trimestre de 2026

Fig. 19 – Processos - Processo Especial de Revitalização (PER) - concluídos e planos de recuperação homologados

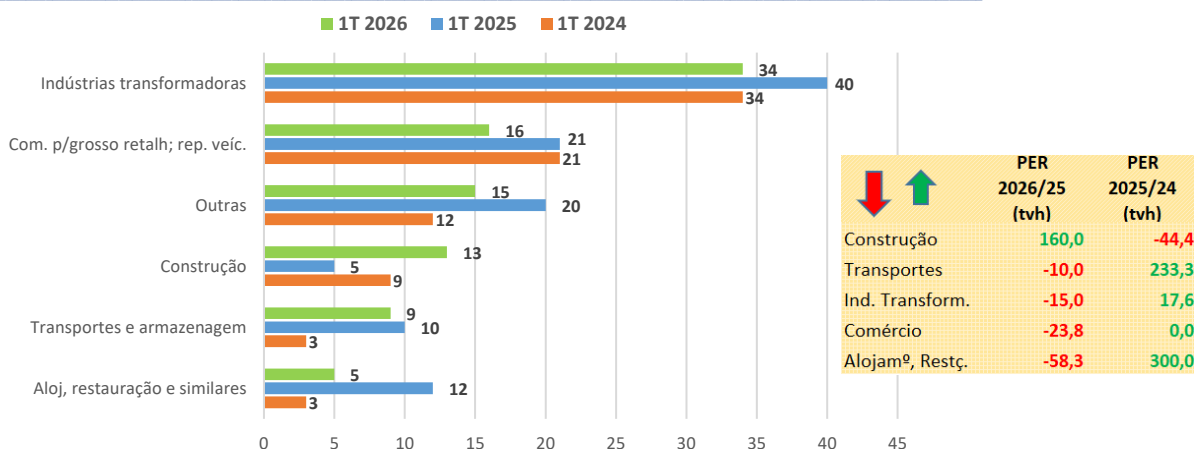


Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

PER – instrumento judicial que tem por finalidade permitir que empresas em situação económica difícil, ou em situação de insolvência iminente, mas ainda passíveis de serem recuperadas, negociem um acordo com os seus credores que viabilize a sua revitalização (artigo 17.-A, n.º 1 do CIRE).
Processo PER concluído/fimido é aquele que é encerrado num determinado momento, por desistência, insolvência, homologação de plano, entre outros.
Plano de recuperação homologado é aquele que resulta do acordo estabelecido entre as partes para recuperação do devedor e aprovado pelo juiz.

No 1.º trimestre de 2026 (1T26), foram encerrados 101 processos PER, menos 13 casos do que no período homólogo (VH de -11,4%). Foram homologados 45 planos de recuperação, o que representa 44,6% do total de processos concluídos no 1T26.

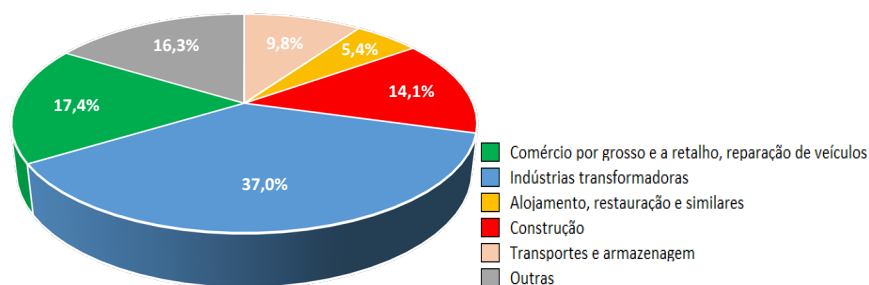
Fig. 20 - Processos PER concluídos por atividade económica (N.º)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

Em termos setoriais, as **Indústrias Transformadoras** concentraram o maior volume de processos PER concluídos no 1T26 (34; VH de -15,0%), seguido do **Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos** com 16 PER concluídos (VH de -23,8%). A **Construção** foi o setor que mais cresceu comparativamente ao período homólogo, com 13 processos PER concluídos (+160,0%), enquanto o **Alojamento e Restauração** apresentou a maior descida (5 PER encerrados e uma VH de -58,3%).

Fig. 21 - PER concluídos por atividade económica (%)

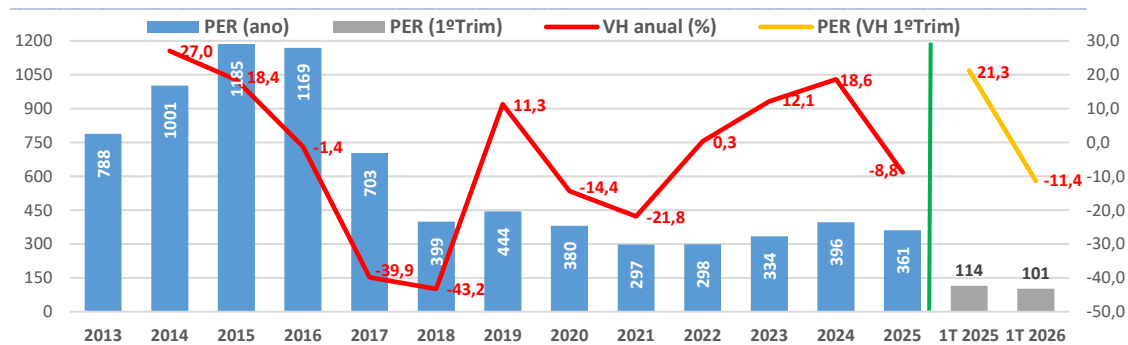


Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

Os setores com maior peso ao nível de processos PER encerrados no 1T26 foram as **Indústrias Transformadoras** (37,0%), o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** (17,4%) e a **Construção** (14,1%).

2.1 Perspetiva anual

Fig. 22 - PER concluídos – ano (N.º e variação homóloga anual) e 1º trimestre no biénio 2025-26 (N.º e VH)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

No 1T26 foram encerrados 101 processos PER, o que representa 28,0% do total de processos concluídos em 2025.

